

PANORAMA ATUAL DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ZONA RURAL DE PELOTAS/RS.

KUHN, Camila Liske; TUCHTENHAGEN, Ivana Kruger; CENTENO, Luana Nunes; CHAVES, Mônica¹; CECCONELLO, Samanta Tolentino²

¹ Instituto Federal Sul Rio-grandense, Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental;

² Instituto Federal Sul Rio-grandense, Coordenadoria dos Cursos Superiores em Gestão e Saneamento Ambiental. satolentino@pelotas.ifsul.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O abastecimento de água na zona rural sempre se caracterizou por ser uma questão problemática, devido a fatores como a dificuldade de acesso a algumas localidades, a inexistência de recursos para adequadas instalações, além do fato de que, na zona rural, questões como o abastecimento de água são sabidamente negligenciados pelos órgãos responsáveis (Rocha et al., 2006).

Conforme apontado por Rocha et al. (2006), a zona rural possui comprovada inferioridade em suas qualidades de saneamento, pois a questão da captação e abastecimento de água é negligenciada em comparação aos centros urbanos. Destaca-se também o fato de que a água pode ser um veículo de agentes biológicos e químicos potencialmente nocivos ao homem quando há falta de cuidado e efetivo tratamento, comprometendo assim a saúde e o bem-estar populacional. (Azeredo et al., 2007), Mais ainda, Amaral et al. (2003) demonstra que a água pode se tornar um veículo de enfermidade na zona rural, devido ao fato de que, nestas localidades, a água é muitas vezes captada em poços rasos ou nascentes inadequadamente vedados e próximos a fontes de contaminação, como fossas e áreas ocupadas por animais.

Segundo Amaral, há um contraponto entre os esforços destinados a fornecer à população urbana uma água com boa qualidade, pois, enquanto isso, no meio rural, essas ações praticamente não existem. E, mais ainda,

“...essas populações, ao utilizarem água em condições inadequadas para consumo, estarão expostas ao risco de enfermidades veiculadas pela água. Encarregar o próprio consumidor de controlar a qualidade da água é uma postura incorreta, uma vez que o seu conhecimento quanto aos riscos que a água pode oferecer à saúde é praticamente inexistente. Depreende-se, portanto, que um trabalho intensivo deve ser realizado no sentido de efetuar a vigilância da qualidade da água utilizada no meio rural e implementar ações que visem ao esclarecimento dessa população, a fim de mudar seu comportamento.”

(Amaral LA, et al., *Água de consumo humano com fator de risco à saúde em propriedades rurais*. Rev Saúde Pública, São Paulo, 2003; p. 514)

Atualmente, a cidade de Pelotas conta com três principais pontos de captação de água, todos localizadas na zona urbana: Santa Bárbara, que é a principal; Sinnott, com produção inferior a Santa Bárbara e sendo o único que não possui manancial em sua proximidade, e Moreira, mantida por atender determinada área do bairro Fragata (SANEP).

Tendo em vista que Pelotas possui uma extensa área rural, com aproximadamente 23 mil habitantes (IBGE 2010), é importante buscar o conhecimento da realidade rural, caracterizada por populações com menor acesso às medidas de saneamento básico.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo verificar as condições atuais do abastecimento de água na zona rural de Pelotas quanto às localidades atendidas pelo órgão público responsável.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para fins deste trabalho, primeiramente foram coletados dados diretamente com o órgão responsável pelo saneamento na cidade de Pelotas, o SANEP. Para tal, foi utilizada uma entrevista composta por questões norteadoras semiestruturadas, a fim de obter um detalhamento sobre as formas de captação e abastecimentos nas diversas localidades rurais de Pelotas/RS.

Para operacionalizar o objetivo do presente trabalho, foi necessário analisar quais as localidades rurais são atendidas com rede de água potável, fornecidas pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP, bem como quais as fontes de captação de água utilizadas nas localidades que não são abastecidas pelo órgão Municipal. Partiu-se do princípio de que, em comparação com a área urbana, a área rural possui alto nível de carência no assunto abordado, apresentando a necessidade de melhorias e investimentos na área de saneamento.

Num segundo momento, foi feita uma pesquisa no site do IBGE (censo 2010) para a obtenção de dados gerais a respeito do abastecimento de água na referida cidade.

Tendo obtido estes dados, os mesmos foram confrontados entre si, afim de diagnosticar os pontos em que coincidiam as informações relativas ao abastecimento de água na zona rural da cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a hipótese levantada no início deste trabalho, confirmou-se que a zona rural carece de melhorias ou mesmo apresenta ausência de um sistema de abastecimento de água adequados.

Verificou-se que apenas as seguintes localidades apresentam um sistema de abastecimento de água: **Colônia Z3, Monte Bonito, Colônia Corrientes, Colônia Maciel e Colônia Osório.**

Estas localidades diferem-se quanto ao sistema de abastecimento.

A colônia Z3 é totalmente abastecida através da Estação de Tratamento Sinnott. Esta foi a primeira zona rural pelotense a ser atendida por uma estação de tratamento de água, devido ao seu grande número de habitantes (em torno de 4 mil pessoas). Dentro da Colônia Z3 existe a localidade conhecida como Posto Branco,

onde recentemente também foi instalado um reservatório de água para atender à comunidade. No entanto, a quantidade de água do reservatório é pequena, e não atende toda população. O uso da água é restrito, e possui qualidade precária, com altos níveis de ferro e manganês. Esta água é tratada com um filtro para remoção do ferro e manganês, passando também por um dosador de cloro.

O Distrito de Monte Bonito também é abastecido, na maior parte de sua extensão, com água da ETA Sinnott. Esta localidade não é abastecida em toda sua extensão devido ao desnível topográfico. O reservatório está localizado no ponto mais alto da localidade, e o sistema conta com bombas de recalque, mas apesar disto não é possível bombear a água para alguns pontos do distrito. Cabe ressaltar que Monte Bonito foi o primeiro centro a possuir um sistema automatizado, mas que, atualmente, encontra-se com seus equipamentos sucateados, sendo necessária a utilização de um serviço manual para controle de bombas.

As colônias Maciel e Osório possuem um sistema comunitário, onde é a própria comunidade, apoiada pela Emater, que administra os poços artesanais locais. O SANEP apenas fez os projetos para os poços, mas atualmente não está envolvido na administração dos mesmos.

A colônia Corrientes é abastecida por poço artesiano, e conta com três reservatórios e um sistema de recalque, passando por um tratamento simplificado de água.

As demais áreas rurais de Pelotas não possuem uma rede de abastecimento de água, sendo abastecidas principalmente por poços rasos e nascentes. O SANEP também disponibiliza caminhões pipas para abastecimento em localidades que solicitarem o serviço.

Como projetos futuros do SANEP referentes à melhorias de abastecimento na área rural, já está em andamento a construção de uma estação de tratamento de água na represa do Quilombo, para abastecer distritos como Bachini, Grupelli e Vila Nova. A represa do Quilombo foi construída para encaminhar água para o Sinnott, que posteriormente, na década de 50, foi agregado ao Arroio Pelotas. Com a ativação do projeto de construção da miniestação de tratamento de água junto à Represa do Quilombo, será possível ampliar a área rural que dispõe de abastecimento público de água (SANEP).

4 CONCLUSÃO

Com este estudo, constatou-se o fato de que a zona rural pelotense carece no tangente à questão de abastecimento de água. Apenas uma porcentagem das comunidades rurais possui um sistema de abastecimento, e, em sua maioria, proveniente de poços instalados pelo SANEP. Mesmo as localidades atendidas pelo SANEP apresentam diferenças em sua forma de abastecimento, visto que em algumas localidades a quantidade de água é insuficiente, o que restringe o seu uso.

O principal fato a ser destacado é a ausência de sistemas de captação e abastecimento de água adequados em diversas comunidades rurais de Pelotas. Nestas localidades, o abastecimento de água ocorre normalmente através de poços rasos (construídos pelos próprios moradores), nascentes ou caminhões pipa. Mesmo em pleno século XXI, ainda se pode observar a grande desigualdade do acesso à sistemas adequados de saneamento em áreas rurais.

5 REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas:

Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br>>

(acesso em julho de 2012)

AMARAL, Luiz Augusto et al. Água de consumo humano com fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 510 - 514, 2003.

AMARAL, Luiz Augusto et al. Avaliação da qualidade higiênico-sanitária de poços rasos localizados em uma área urbana: utilização de colifagos em comparação com indicadores bacterianos da poluição fecal. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 28, n. 5, p. 345 - 348, 1994.

AZEREDO, Catarina Machado et al. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 743 – 753, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: Rio Grande do Sul: IBGE; 2010.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. Questões Regulatórias do Setor de Saneamento no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA (Notas Técnicas n. 5).

REBOUÇAS, Aldo. Água e desenvolvimento rural. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 327-344, 2001.

ROCHA, Christiane Maria B. Magalhães et al. Avaliação da qualidade da água e percepção higiênico-sanitária na área rural de Lavras, Minas Gerais, Brasil, 1999-2000. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 1967-1978 , 2006.

SANEP. Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas.

Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/sanep/>>

(acesso em julho de 2012)

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento:

Disponível em: <<http://www.snis.gov.br>>

(acesso em julho de 2012)

SOARES, A.S, Engenheiro Civil. Depoimento: 02/07/2012. Entrevista concedida a Camila Liske Kuhn.